

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NOTIFICADOS NO HOSPITAL SÃO JULIÃO, CENTRO DE REFERÊNCIA NO MS.

Ana Paula Caserta Tencatt ABRITA<sup>(1,2)</sup>, Augusto Afonso Campos BRASIL FILHO<sup>(1)</sup>, Fabiana Nunes Carvalho PISANO<sup>(1)</sup>, Gabriella Pais PELLIZZER<sup>(1)</sup>, Luana Karen dos Santos AMARAL<sup>(1,2)</sup>, Rejane Sampaio RAMOS<sup>(1)</sup>

AARH - Hospital São Julião - Associação de Auxílio e Recuperação dos Hansenianos<sup>(1)</sup>, UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul<sup>(2)</sup>

**Introdução:** A hanseníase, doença dermatoneurológica causada pelo *Mycobacterium leprae*, continua sendo um importante problema de saúde pública no Brasil. As regiões com maior taxa endêmica e de importância no controle de transmissão são o Norte, Nordeste e Centro Oeste. No estado Mato Grosso do Sul, somente em 2017, foram registrados 541 novos casos da doença. Nota-se um empenho maior de autoridades nacionais da saúde para o controle e erradicação da hanseníase, por meio da divulgação, ampliação do atendimento em regiões do interior do país, integração aos centros de referência e da criação de políticas de saúde específicas. Dessa forma, conhecer o perfil epidemiológico de um centro de referência para tratamento dessa doença é de fundamental importância a fim de desenvolver estratégias para o combate à doença. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados no hospital São Julião, Campo Grande (MS), no período de 2014 a 2018. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo. Foram analisadas 398 notificações de pacientes diagnosticados com hanseníase pelo hospital São Julião, localizado na cidade de Campo Grande (MS), no período de 2014 a 2018. A análise descritiva foi realizada no programa Microsoft Excel versão Professional Plus 2010. **Resultados:** O ano com maior número de notificações foi 2015 (n= 99), seguido de 2014 (n=96), 2016 (n=76), 2017 (n=64) e por fim 2018 (n=63). Dos 398 casos notificados no período, 257 (64,57%) eram do sexo masculino. A idade média da amostra foi de 53,25 anos (DP=17,33), sendo a faixa etária mais afetada a de acima de 60 anos. Durante o período, foram efetuadas oito (2,01%) notificações de hanseníase em indivíduos menores de 15 anos de idade. Houve predomínio de casos multibacilares (n= 355), sendo que destes, 247 foram notificados no sexo masculino. Já os casos paucibacilares (n= 43) foram mais presentes no sexo feminino, que representaram 74,41% dos casos. Quanto ao município de residência, aqueles com maior número de notificações foram: Campo Grande, 237 casos (59,69%), seguido por Aquidauana, 11 casos (2,77%) e São Gabriel do Oeste, 10 casos (2,51%). **Conclusões:** O predomínio de casos multibacilares, forma transmissível da hanseníase, aponta para possibilidade de que os diagnósticos estejam ocorrendo tardiamente. Além disso, a ocorrência da doença em menores de 15 anos sugere o nível ativo de transmissão da mesma no território sul-matogrossense. A maior incidência em pessoas do sexo masculino tem sido apontada em diversos estudos, sendo considerado importante investigar as possíveis variáveis que possam influenciar nesse fenômeno. Por fim, os resultados desta pesquisa convergem com dados já publicados, possibilitando integrar informações a cerca da epidemiologia que envolve a hanseníase, facilitando, dessa forma o norteamiento de condutas.

**Palavras-chaves:** Epidemiologia, Hanseníase, *Mycobacterium leprae*